

BREVES COMUNICAÇÕES

EVIDÊNCIAS DE NEOTECTONISMO NO VALE DO RIO PASSA CINCO, DOMO DE PITANGA, BACIA DO PARANÁ, SP - Claudio Riccomini; Fernando Mancini; Fighting Keita Hasebe; José Luís Ridente Jr.; Lucy Gomes Sant'Anna e Gelson Luís Fambrini

EVIDÊNCIA PALINOLÓGICA DE UMA FASE CLIMÁTICA SECA DURANTE O HOLOCENO NA BACIA DE SÃO PAULO - Harumi Takiya e Jean Pierre Ybert

DINÂMICA DE FORMAÇÃO DE CÚSPIDES DE PRAIA EM ICARAÍ, SÃO FRANCISCO E CHARITAS - NITERÓI - RJ - Maria da Conceição C. M. Resende e Maria Augusta Martins da Silva

CICLOS DE AGRAÇÃO E DEGRADAÇÃO NO MÉDIO VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL : DATAÇÕES ABSOLUTAS - Ana L. Coelho Netto e William E. Dietrich

SEDIMENTOLOGIA E ESTRATIGRAFIA

RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS E DINÂMICA DEPOSICIONAL DAS SEQÜÊNCIAS BETARI E FURNAS-LAJEADO (GRUPO AÇUNGUI), NA REGIÃO DE APIAÍ E IPORANGA*

Fernando Alves Pires - Inst. Geológico-SMA - Pós graduação Inst. de Geociências-USP

A pesquisa desenvolvida estudou os indicadores paleoambientais e as relações estratigráficas das seqüências deposicionais Betari e Furnas-Lajeado, do Grupo Açungui, na região entre Apiaí e Iporanga, sul do Estado de São Paulo. Apresenta uma concepção dos ambientes de sedimentação através da interpretação dos processos sedimentares, análise de facies, análise sequencial e reconhecimentos da estratigrafia através de conceitos genéticos e temporais.

A seqüência Betari, constituída de metaconglomerados, metarenitos, metarcósios, metassiltitos e filitos, está representada por sistemas turbidíticos, retrogradacionais e associados a episódio transgressivo.

A seqüência Furnas-Lajeado constituída, predominantemente, de clásticos-carbonáticos, compreende uma plataforma rasa sob o domínio de ondas que transiciona para um sistema de taludes e áreas associadas (rampa carbonática).

A seqüência Betari está na base e é sobreposta pelos metassedimentos carbonáticos da seqüência Furnas-Lajeado. Ambas constituem um ciclo transgressivo-regressivo com aproximadamente 2000 metros de espessura.

* Trabalho desenvolvido com o auxílio da FAPESP.

SUCESSÕES SEDIMENTARES E CICLOS TRANSGRESSIVO-REGRESSIVOS DA FORMAÇÃO IRATI NO ESTADO DE SÃO PAULO

Jorge Hachiro - IPT - São Paulo

Armando Márcio Coimbra - Instituto de Geociências-USP

O estudo sequencial dos diversos litotipos da Formação Irati, no Estado de São Paulo, permitiu estabelecer uma relação de origem entre conjuntos de rochas sedimentares e eventos deposicionais diferenciados.

Constatou-se, assim, que sedimentos terrígenos psefiticos, psamíticos e pelíticos lamosos estiveram associados a eventos transgressivos (ou de retrogradação), enquanto evaporitos, carbonatos e folhelhos pirobetuminosos são originários de deposição em estágios regressivos ou de estabilização do nível das águas. Nessa época predominaram condições restritivas, com baixo suprimento de material terrígeno, geralmente fino, a partir de áreas emersas em momentos de quietude tectônica da bacia.

Foram discriminadas cinco sucessões sedimentares distintas vinculadas a três ciclos trans-

sympo = 0823817

gressivo-regressivos. Acompanhando a variação do nível das águas ocorreram mudanças climáticas periódicas, responsáveis pela geração de rochas cujo caráter siliciclástico, carbonático ou evaporítico dependeram também da maior ou menor umidade no meio físico envolvente.

CARACTERIZAÇÃO EÓLICA DE ARENITOS DA FORMAÇÃO PIRAMBÓIA, PROXIMIDADES DE SÃO PEDRO (SP)

Maria Rita Caetano-Chang - IGCE/UNESP-Rio Claro (SP)

Fu-Tai Wu - IGCE/UNESP-Rio Claro (SP)

Joseli Maria Piranha Brighetti - IBILCE/UNESP-S.J. Rio Preto (SP)

A Formação Pirambóia, na área de estudo, é composta predominantemente por sedimentos arenosos cuja caracterização genética conduziu à identificação de facies pertencentes a três subambientes eólicos: dunas, lençóis de areia e interdunas. Com base nos processos sedimentares dominantes, as facies de dunas foram subdivididas em: facies de cauda de dunas Da, r, onde dominam processos de avalanche e de migração de ondulas eólicas; facies de *foreset* Da e Df, onde dominam, respectivamente, processos de avalanche e de queda de grãos. A facies de lençóis de areia Sr é dominada por processos de migração de ondulas eólicas. A facies de interduna l é formada predominantemente por sedimentos eólicos resultantes de migração de ondulas e de *grainfall* em condições de interduna úmida, localmente intercalando-se com sedimentos finos subaquosos subordinados.

As facies aqui descritas ocorrem em dominância desde a base até o topo da unidade na área estudada. Subordinadamente ocorrem depósitos de canais fluviais associados.

GRUPO BAURU NO TRIÂNGULO MINEIRO: UMA NOVA VISÃO LITOESTRATIGRÁFICA

Vicente José Fúlharo - IGCE/UNESP-Rio Claro

José Humberto Barcelos - IGCE/UNESP-Rio Claro

A revisão litoestratigráfica realizada no Triângulo Mineiro, envolvem as seqüências cretácicas do Grupo Bauru. Ressalta-se as condições deposicionais das unidades e formaliza, com novas evidências, a interdigitação das Formações Uberaba e Adamantina e os Membros da Formação Marília. Evidencia o caráter exorreico dos sedimentos Uberaba, a contribuição vulcânica associada às rochas epiclásticas e a cobertura vegetal que compunha sua paleogeografia. Complementa-se com as características litológicas, climáticas e o caráter endorreico que balizam a sedimentação dos Membros Ponte Alta e Serra da Galga da Formação Marília.

GEOLOGIA DOS SEDIMENTOS LACUSTRES DA FORMAÇÃO AREADO, BACIA CRETÁICA DO SÃO FRANCISCO

Geraldo Norberto Chaves Sgarbi - Inst. de Geociências da UFMG

Os sedimentos lacustres do Membro Quiricó (Formação Areado) que ocorrem no oeste do Estado de Minas Gerais, são representados por argilitos, siltitos, arenitos, margas e calcários, aos quais associam-se crostas calcárias de origem sub-aérea. Estes sedimentos lacustres são ricos em estruturas sedimentares e localmente exibem deformação sin-sedimentar. O registro fossilífero encontrado e parcialmente ilustrado no texto, restringe-se à ocorrências bastante localizadas de níveis contendo ostracodes, fragmentos de ossos e escamas de pequenos peixes, além de feições microscópicas identificadas como travertinos fossilizados. São enfocados também parâmetros químicos desta sedimentação lacustre, os quais são comparados com dados analíticos provenientes de vários outros ambientes deposicionais, através das relações de $\text{SiO}_2/\text{Al}_2\text{O}_3$ com $(\text{Na}_2\text{O} + \text{CaO})/\text{K}_2\text{O}$.

BREVES COMUNICAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO AO ENTENDIMENTO DA BACIA AÇUNGUI, VALE DO RIBEIRA, SÃO PAULO E PARANÁ - Vilma Alves Campanha; Carlos Alberto Bistrichi; Ercílio Gama Jr.

ESTRUTURAS E FORMAS DE LEITO ASSOCIADAS A DIAMICTITOS NEOPALEOZOÍCOS DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL, INDICATIVAS DE PROCESSOS SUBGLACIAIS - A.C. Rocha-Campos; P.R. dos Santos; J.R. Canuto

A PALEONTOLOGIA DO SUL-SUDESTE BRASILEIRO - SÍNTESE CRÍTICA - Rafael Gióia Martins Neto; Marisa Vianna Mesquita; Cláudia Maria Alarcon